

ANEXOS

ANEXO I

Transcrição na íntegra do Testamento mais antigo que se conhece que data de 1967. Sabe-se que este Testamento original manuscrito está guardado na posse do senhor Amândio Lourenço.

TESTAMENTO DO COMPADRE (1967)

transcrição

O amor do feiticeiro
Vai agora desfraldar
Quanto às suas deixadas
Não tem que nos despachar

Logo apenas que nasci
Minha mãe arreliada
Que a minha camaradagem
Era uma canalhada

Vou partir a minha herança
Vou deixar todo o intulho
Não estejens aguniados
Que não encheis o bandulho

Na semana dos amigos
Eu passei toda a Vila
Vem logo a dos amigos
Que me deixou na estila

Vem logo a das comadres
Passei eu tanta fartura
O malvado dos compadres
Leva-me à sepultura

Mas com todas essas coisas
Não há que dezanimar
Vou correr o povo todo
Em Balverde arrebentar

Vou começar no Padrão
Para não estar ademorar
É pouco o que vós deixo
Mas é voz dezougar

Deixo ao menino Luciano
A torneira e o funil
E a minha papelada
Para embarcar para o Brasil

Mais ainda eu te ponho
Não fiques arreliado
Tens que ir para o Brasil
Se queres ser homem casa

E ao menino Mário
Que me está agora a lembrar
Deixo-te o meu ranholo
Para a água ir deitar

Como é primeira vez
Vê como deve ser isso
Guarda o melhor para ti
E salgo no cortisso

Deixo ao menino Albino
Por ser rapaz sem peneiras
Ficate a enchufadeira do burro
Para enchufares as videiras

O defeito que tu tens
Escolhido cá por mim
Podes-te dar por contente
Que este ano é o do fim

E tu menino Joaquim
Por andares sempre a galope
Já te está a fazer falta
O carro do charope

Deixo ao menino Dário
Por ser amigo de farra
As costelas do burro
Para encheres a samara

O defeito que tu tens
É da minha opinião
Para arranjares um a mor
Tens que deitar um pregão

E tu menino Jaime
Por teres geito de supeira
Para te enterter os dentes
Fica-te uma enganadeira

O defeito que tu tens
É um defeito qualquer
Tu arranjas rapariga
Mas é sela te quizer

E tu menino Albino
Por não gostares de ovelhas
Ficate o rabo do burro
Para sacodires as orelhas

O defeito que tu tens
É de esconder a carinha
Vieste de Lisboa aqui
Para vizitar velhinha

E tu menino Anival
Teus cabelos são pertinhos
Ficam-te as patas do burro
Para ires para Meijinhos

O defeito que tu tens
Vou fazelo bem feitinho
Que tens de perder a vergonha
Para andares mais direitinho

E tu Joaquim Brasileiro
O teu valor é quanto vasta
Estou pronto a morrer
Entregar-te a minha pasta

O defeito que tu tens
É feito a toda a braza
Tens a medida que dá
Para a trave de uma casa

Metidinho lá no canto
Está também o João
Para melhor enchergar
Fica-lhe o meu lampião

O defeito que tu tens
É o que não me entreça
Se esti ano não te casares
Para o ano ficas na pressa

A Deus lugar do Padrão
Situado na cobinha
Donde há só peneirentos
Armados em Alfacinhas

Agora vou para a Vila
Para a terra dos pessegueiros
Os rapazes que lá há
São ougados e foleiros

Vou começar na estante
Acabar no ribeiro
Que é para passar há porta
Do meu bom testamenteiro

Para não ficares em dúvida
Eu vou já por no papel
Para vos dizer quem é
Deve ser o Leonel

E ao menino Jorge
Fica-te o meu serrote
E o esfregão de arame
Para esfregares o pote

O defeito que tu tens
É de teres cara de céu
Fica-te um molho de palha
Para fazeres um chapéu

E tu menino Zeca
Por seres um pouco descarado
Fica-te o miolo do burro
Que o teu já está esgaziado

O defeito que tu tens
É ruim nunca te acaba
Só te gavas que te querem
E todas te mandam à fava

E tu menino Valter
Que só cheiras a esturro
Para teres mais juizinho
Tens a cabeça do burro

O defeito que tu tens
É de teres os olhos castanhos
A ranja uma saca velha
Para alimpares os ranhos

E tu menino Ângelo
Por valeres pouco dinheiro
Para te dar a fazer
Uma ovelha e um carneiro

O defeito que tu tens
É de teres muita lata
O vais ter com a miúda
Ou ela até se mata

E tu menino Albino
Tens andar é de menina
Ficam-te os dedos do burro
Para tocares a consertina

O defeito que tu tens
É de andares sempre escanchado
O foi jeito que apanhaste
Ou então andas cortado

E tu menino Gentil
Por seres um pouco jagode
Ficate a minha navalha
Para aparares o vigode

O defeito que tu tens
É de estares lá no boraco
Arranja uma roupa nova
E tira lá o fato macaco

Agora vou para Valverde
Para a terra do Alecrim
Os rapazes que lá há
São poucos e são ruins

Vou começar lá na ponte
Até á lameira nova
E de lá volto para Valverde
Aonde vai ser minha cova

E tu menino Joaquim
Por estares na lameira nova
Fica-te a roupa do burro
Para lewares para cova

O defeito que tu tens
E de ser tão bem feitinho
Passas a tua mocidade
A caminhares para o ninho

E tu menino Abel
Por não ter nada que te deixar
Ficate o meu livro
Para aprenderes a namorar

O defeito que tu tens
Cá ao meu lado
Tens de ter muito juiso
Que és um pouco esgaziado

E tu menino Maçalino
Por me ires a esquecer
Fica-te a dentuça do burro
Que nem na deves mercer

O defeito que tu tens
Eu te posso dizer
Deixa o lugar da Mó
E vai para a Vila viver

E tu menino José António
Um rapaz sem prejunção
Fica-te a enchada e o saco
Para ires para o Pinhão

E tu menino Amândio
Por estares lá no fim
Para aprenderes a tocar
Fica-te o meu cornetim

O defeito que tu tens
Só eu tu posso nutar
Ainda és tão pequenino
E já queres namorar

E o meu testamenteiro
Por ainda pouco achar
Fica-te os pelos do burro
Para na cara plantares

A Deus rapazes todos
Já numiei o vosso nome
Eu bem sei que vos andais
A cair cheius de fome

Vou morrer como sabeis
Ó rapazes descarados
Fiz estens a comadre
Mas ainda estais empenhados

O rapariguinhas novas
Ides morrer por mim
Choro não pagastens para o compadre
Com medo do namoro

Não pagastens para o compadre
Pois isso não nos entreça
Mas se eles voz não querem
É serto ficarens na pessa

E junto ao rabo de todos
Uma moca e um espantalho
Junto um caldeiro velho
Para vos tocar o chocalho

Ainda tinha muito mais
Se noz quizer notar
Vou perder minha vergonha
Para a trampa vos mandar

E ao menino Joaquim
Por seres mosso tão pacato
Ficate a farda do burro
Para fazeres o teu fato

O defeito que tu tens
É bonito que faz rir
Arranja o passo ligeiro
Para quando fores a fugir

O defeito que tu tens
Por denovo entrar no rol
Fica-te o bucho do burro
Para fazeres um lençol

O defeito que tu tens
É bonito e bem se diz
Es pequeno coitadito
Mas já arrevitas o nariz

E tu menino Manuel Moura
Que me estas agora a lembrar
Fica-te o meu calhambeque
Para a prenderes a guiar

As peneiras que tu tinhas
Não sei quem tas levou
Lisboa que não sei que mais
E a tropa tas tirou

E tu menino Celestino
Já me ias a esquecer
Fica-te a minha bassoura
Para o caminho barre
O defeito que tu tens
Só eu tu posso notar
Tens que perder a vergonha
Se um dia te quizeres casar

E tu menino Fernando
Por estares cá do meu lado
Ficate a minha muchila
Para quando fores soldado

O defeito que tu tens
Feito de boca calada
Tens que tere muitas peneiras
Para arranjares namorada

Vou arrebentar no ar
Como arrenta um fuguete
Se alguém me tiver raiba
O nariz no cu me meta

ANEXO II

TESTAMENTO DO COMPADRE (2004)

transcrição

Agora chegou o momento
Por vós muito aguardado
Vamos dividir o burro
Para este monte de gado

Estamos todos à escuta
Para saber quem é a primeira
Vou chamar a Márcia
Este ano é a nossa testamenteira

Vais repartir o burro
Escolhe a tua parte
Se não guardares o melhor
És burra ou não tens arte

Este ano será o último
Já nos vamos despedir
Podes ir minha franguinha
Vais fartinha de curtir

Do que disseste o ano passado
Ainda não me esqueci
Os que beijam a pensar noutra
Também já te beijaram a ti

Os que já te beijaram
Nessa carinha laroca
Com esses olhos tortos
Parece que andas com a moca

Podes não andar com a moca
Mas tens ar muito suspeito
Não interessa tamanho
Seja grosso ou estreito

Seja grosso ou estreito
Seja mole ou endurecida
Do burro fica-te o pistolo
Guarda-o para toda a vida

O defeito que tu tens
Esse a mim põe-me pasmo
Basta uma de ameaça
Que atinges logo o orgasmo

Tens a mania que és boa
Que cabecinha tão lerda
Andavas com o autoclismo
Se as peneiras fossem merda

És uma grande maluca
Não bates bem da ripa
Só pensas numa coisa
Arreganhar que lá vai tripa

És um ser complicado
Rapariga de acção
Não precisas de muitos quilómetros
Para a próxima revisão

Sabes meu amor
Tu para nós és uma ternura
Se tens medo do casamento
Parte comigo para uma aventura

Deixei a testamenteira
E com a irmã fui falar
Que parece muito sonsinha
Mas ainda tem muito para dar

Tens muito para dar
Muito e de que maneira
Foi preciso ir para Lisboa
Para ser cabeleireira

Para ti menina Mónica
Do burro tens um presente
Ficas com a crina do burro
Para fazeres a permanente

O defeito que tu tens
Tem no bem escondido
Enches por todo o lado
Até pelo umbigo

Deixando esta menina
Fui falar com a moleirinha
De vassoura na mão
A brincar com a passarinha

Olá menina Liliana
Que fofinha que és
Gorda como uma torina
Mal feita do pescoço aos pés

O defeito que tu tens
É frio como a saraiva
O rapaz que te levar
Tem que ser vacinado contra a
raiva

Do burro fica-te a boca
É uma coisa essencial
Solta lá essa língua
A lamber não ficas mal

Deixando esta chorar
Mais a frente surgiu
A menina Bárbara
Que o ovo não partiu

Do burro vais herdar
Toda a sua caridade
Um dia serás freira mas
Só se houver frade

Deixas-te a aldeia
Para Braga foste estudar
Não sabemos a tua vida
Alguém andas a enganar

Deixamos esta menina
Com fome e a passar mal
Fomos encontrar uma menina
A ser falada por um pardal

Olá menina Lurdes
Que gosto em te ver
Pelo andar da carruagem
Casar na igreja não vais poder

O defeito que tu tens
É só pensares em casar
Já metes nojo com a conversa
Ele em ti vai cagar

Do burro vais ter
Tudo o que quiseres
O burro é muito grande
Mas sabemos o que queres

Do burro fica-te a cabeça
Apesar da tua ser catita
Com tanto galho na testa
Foda-se essa merda pica

Ainda te digo mais
Minha grande rameira
Contigo não há pudor
A vergonha morreu solteira

Deixei esta menina
Dei um paço de gigante
Vou falar com outra ranhosa
Que vive na estante

Olá menina Paula
Minha cara de fuinha
Levas com o Zé do grosso
Até te salta à espinha

O defeito que tu tens
É teres a mania que és pura
Compraste lá casa
Não será na rua Escura

Do burro fica-te o juízo
Pois o teu está a falhar
Tem cuidado rapariga
Ainda podes tropeçar

Não sei o que te fizeram
Mas a ração aumentou
Por baixo ou por cima
Não sabemos por onde entrou

Passas a vida no laboratório
Pensas que és intelectual
Não te passamos o canudo
Enquanto não fizeres a oral

Continuei meu caminho
Sem ter tempo a perder
Encontrei a menina Tania
Com a febra a arder

O defeito que tu tens
Este veio-me agora ao
pensamento
Tens tudo o que é preciso
Para tocares instrumento

Contigo pouco vou falar
Pois já estou a adormecer
Mas há-de chegar o dia
Que temos muito para te dizer

Deixando este vulcão
Com a Fátima fui falar
Estava deitada na cama
De boca aberta a roncar

Sabes bem minha santa
Que a nos ninguém mente
O namorado deu-te o carro
Tu deste-lhe teu presente

Como burra já és
Do burro não levavas nada
Não queres homem de Lazarim
Para nos não serves nem p'ra ramada

O defeito que tu tens
É pensares te alguém
Por comprar um carro
Não vales um vintém

Deixando esta menina
Completamente enervada
Fomos ter com outra
Que já esta bem acordada

Olá menina Selma
A ti nós vamos deixar
A língua do burreco
Para continuares a praticar

Como andas sempre escondida
Defeito não te vimos
Vê lá por onde andas
Para nos não o descobriremos

Faz o ninho com palha
Não perdes o fio à meada
O pardal mete o biquinho
Depois vem a ninhada

Deixo esta menina
Que já me cheira mal
Vou dar um passo atrás
Vou para os lados do curral

Deixamos esta caveira
Por sinal muito vaidosa
Fomos ter com a Paula
Que agora anda muito cautelosa

Depois de tanto tempo
Ainda não foste escolhida
Andas sempre por fora
E deixaste-nos sem comida

O rapaz que tu tens
Vive lá para o outro lado
Quando ele está ausente
Deixas outro consolado

O defeito que tu tens
Está na tua linguagem
Queres ser intelectual
Mas tens boca de lavagem

Do burro vais ficar
Com o seu lindo focinho
Já amansas-te um bocado
Será que tens juizinho

Deixei esta menina
Seguimos todos contentes
Fomos falar com a irmã
Que estava a animar os clientes

O teu cu é um petisco
A tua cara uma tentação
De ti só queremos ó Celina
O teu doce berbigão

Do burro fica-te a celha
Que a barriga já vai longa
Cuida da tua saúde
Se não rebentas como uma bomba

Dei dois passos em frente
Tive que descer por muros
Para falar a menina Vania
Que já se mete em apuros

Do burro tu vais ficar
Com uma coisa especial
A sua grande cabeça
Que a tua bate mal

Andas a estudar para cozinheira
Olha que o puré faz-se com batatas
Quando nos servires o almoço
Não ponhas lá as beatas

O defeito que tu tens
Veio-me agora ao pensamento
Quando te abanamos o cigarro
Temos logo divertimento

Deixando esta menina
Dentro de um baú
Encontramos a Carina
Que ao cão limpava o cu

Do burro vais ficar
Com os seus belos cascos
Para ver se ficas maior
Porque andas quase de rastos

O defeito que tu tens
Vou dizer-to sem rodeio
Ainda és muito nova
Mas já tens um grande pandeiro

Deixando esta menina
Agarrada ao seu cão
Vamos ter com outra moça
A santa da Maria João

Contigo pouco vamos falar
Pois já estou a adormecer
Mas há-de chegar o dia
Que te vou comer

O defeito que tu tens
nem é assim tão mau
Ficas no café até tarde
Para chupares chipicau

Do burro vais herdar
O seu rabo maroto
Para sacudires a mosca
E prenderes um garoto

Deixamos a Maria
A berrar com o irmão
Encontramos a Verinha
Que cu que tesão

O defeito que tu tens
Digo-te eu sem dó
Ficas com o instrumento do burro
Para te empurrar o cócô

O amor da tua vida
Não te quis dar carinho
A dor de cotovelo
Fez-te escolher o vizinho

O teu problema é o amor
Onde tudo se tira e mete
Passeias-te no 206
Mas tu queres o 307

Se chegares ao casamento
Lá vai o véu a arrastar
A honra vai na testa
Lá não ocupa lugar

Chamas-te gorda
Tu conseguiste emagrecer
Agora voltaste ao mesmo
O que andas a comer

Neste emagrece e engorda
A ração deve ser boa
Será quando vens cá
Ou são os ares de Lisboa

Olá menina Sónia
Por nós a preferida
Aqui ninguém te quer
Arranja por lá quem te aqueça a pita

É muita a vaidade
Ou será só ilusão
Quando passas por nós
Ficamos todos com tesão

Verdade seja dita
Tu boa és
Não há nada que não fizeste
Da cabeça até aos pés

O testamento acabou
Nada mais há a dizer
Estou farto de vocês todos
Ide vos todos foder

O burro foi repartido
Não sobrou nem um migalho
Quem não gostou da sua parte
Tem direito ao meu caralho

Não leveis a mal
Mas estamos a brincar
Apenas queremos o dinheiro
para poder falar mal

TESTAMENTO DO COMPADRE (2004)

rascunho

(B)

TESTE REITEIRA

MARCIA

AGORA CHEGOU O MOMENTO
POR VCS FUI TO AGUARADO
ANTES DIVIDIA O BURRO
POR ESTES FOMTE DE CARO

ESTAMOS

ESTAIS TODAS A EXUTA

PARA SABER QUEN É A PAINEIRA

VCS CHAMAR A MARCIA

ESTE ANO É A NOSSA TESTE REITEIRA

VAIS REPARTIR O BURRO

ESCOLHE A TUA PARTE

SE NÃO GUARDARES O MELHOR

OS BURROS COM A TUA ARTE

ESTE ANO SERÁ O ÚLTIMO

JÁ NOS VAMOS DESPEDIR

PODES JÁ TIRAR A FRANGUINHA

VAMOS REPARTIR DE CURTIR

DO QUE DISSESTE O ANO PASSADO

AINDA NÃO DE ESQUECI

OS QUE BEIJAM A PENSAZ NOUTRA

TAMBÉM JÁ TE BEIJARÁ A TI

OS QUE JÁ TE BEIJARÁ

NESSE CARINHA LARGA

COM OSSELOS TODOS

PARECE QUE ANDAS COM A DOCA

PODES NÃO AZDAR COM A DOCA

NÃO TENS JÁ FUI TO SUBREITO

NÃO INTERESSA O PAVANHO

SEJA GROSSO OU ESTREITO

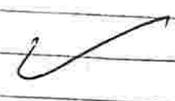
SEJA GROSSO OU ESTREITO

SEJA DOCA OU EMPURECIDA

DO BURRO FICA-TE O PISTOLO

GUARDA-O PARA TODA A VIDA

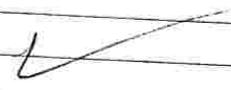
O DEFEITO QUE TU TENS
ESSE A TUA POF-DE PASTO
VASTA VIDA DE ADEACA
QUE XTINGES LOTO O ORGASTO



~~ES UM SER ROMANICO
TUA POF-DE PASTO~~

TENS A FAMILIA QUE ES BIA
QUE CABECINHA TÃO FERDA
ANDAVAS COM O OTOCLISTO
SE AS PEZEIRAS FOSSEM FERDA

ULTIMA } SABES REU AROA
TU PARA NOS ES VIDA TORVURA
SE TENS PEO DO CASATIEND
PARTE COILTO PARA VRI AVENTURA



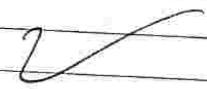
ES UMA FRANGE TILUCA
NÃO BATES BER DA RIPA
SO PENSAS NUNTA COISA
REVERTAVADA QUE LA VAI TRIPIA
Amigandun



ES UM SER COMPLICADO
RA PARIGA DE ACCAS
~~REVERTAVADA QUE LA VAI TRIPIA~~
NÃO PRECISAS DE MUITOS KIT
PARA A PROXIMA REVISTA.



DEICEI A ~~REVERTAVADA~~ VESTE DENTEIA
E COM A IATA FOI FALAR
QUE PARECE TUITO SONCINHA
TAS AINCA FER TUITO PARA DAR

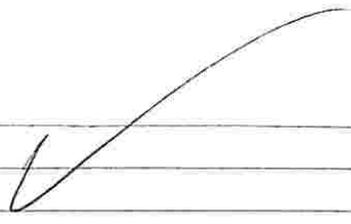


TENS TUITO PARA DAR
TUITO E DE QUE TLANEIRA
FOI PRECISO IR PARA LISBA
PARA SER REBELENEIRA



3

PARA TI MENINA ~~PARA~~ ~~NO~~
DO BURRO TENS UM PRESENTE
FICAS COM A CRINA DO BURRO
PARA FAZERES A PERMANENTE



O DEFEITO QUE TU TENS
TENA-LO BEM ESCONDIDO
ENCHES POR TODO O LADO
ATE PELO URBIGO



DEIXA NOS ESTAS MENINAS
COM FOME E A PASSAR MAL
FOTOS ENCONTRAM UMA MENINA
A SER FALADA POR UM PARDAL

ultimo



OLÁ MENINA LILIANA

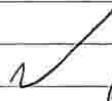
2

QUE ~~FOI~~ ~~COMO~~ ~~UMA~~ ~~TOURNA~~ FOFINHA QUE É
GONDA COMO UMA TOURNA
E TAL FEITA DO PESCOÇO AOS PÉS



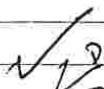
O DEFEITO QUE TU TENS
É FACO COMO A SERAIXA
O RAPAZ QUE TE LEVAR
TER QUE SER VACINADO CONTRA RAIVA

3



DO BURRO VAI'S HERDAR
TODA A SUA CARIDADE
UM DIA SERAS FREIA
MAS SO SE HOUVER PAIDE

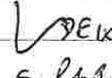
~~DO BURRO~~ ~~TRAI~~ ~~A~~ ~~DO~~ ~~TE~~ ~~O~~ ~~RAIRO~~



DEIXANDO ESTA ~~CHORAR~~
MAIS A FRENTE SURTIU
A MENINA BARBARA
QUE ~~FOI~~ ~~COMO~~ ~~UMA~~ ~~TOURNA~~
O OVO NÃO PARTIU

4

DO BURRO FICA-TE A BOCA
É UMA COISA ESSENCIAL
SOLTA LA ESSA LINGUA
A LERBER NA FICAS TAL



DEIXASTE A ALDEIA
PARA BRAGA FOSTE ESTUDAR
NÃO SABEDOS A TUA VIDA
ALGOVER ANPA A ENGANAR

A

DEIXANDO ESTA MENINA
FOI FALAR COM A TOLEIRINHA
DE JASSOURA NA RUA
A BRINCAR A ^{COM} PASSARINHA



~~O DEFEITO QUE TU TENS~~
~~TODA A SUA FUNDADA~~
~~TER FACIL DADO E PEREIO~~

4

OLÁ PENINA JUROES
QUE GOSTO EM TE VER
PELO ANDA DA CARREAGEM
CASAR NA DOREJA NÃ VAI PODER

O DEFEITO QUE TU TENS
É SO PENSARES EM CASAR
P- DEES NÃO COM A CONVERSA
ELE EM TI VAI CAGAR

DO BURRO VAI TER
~~TRAPALHADO~~ QUE TU QUISES
O BURRO É TUITO GRANDE
MAS SÁBETOS, O QUE QUERES

DO BURRO FICA-TE A CASECA
APESAR DA TUA SER CATITA
COM TANTO FALHO NA TESTA
FORA-SE, ~~COM~~ ESSA TERÇA PIRA

AINDA TE DILÓ RAIS
DILHA GRANDE RABEIRA
CORTADO NÃO HA PODOR
A VER BUNHA PORREU SOLTEIRA

DEIXEI ESTA PENINA
DEI UM PAÇO DE GIGANTE
VOU FALAR COM OUA RA ~~RAHOSU~~
QUE VIVE NA ESTANTE.

OLÁ PENINA PAULA
DILHA CARA DE FUIHA
LEVAS COM O ZÉ DO FASSO
ATÉ TE SALTA A ESPINHA

5

O DEFEITO QUE TU TENS
É TERES A PANIA QUE ES PUA
CORRA-TE LA CASA
NÃO SERÁ NA RUA ESCURA?

DO BURRO FICA-TE O JULZO
POIS O ZEU ESTÁ A FALHAR
TER CUIDADO RAPARIGA
AINDA PODES TROPECAR

NÃO SEI O QUE TE FIZERAM
MAS A RAÇÃO AUMENTOU
POR BAIXO OU POR CIMA
NÃO SABEROS POR ONDE ENTRAS

PASSAS A VIDA NO LABORATORIO
PENSAS QUE ES INTELLECTUAL
NÃO TE PASSAROS O CANUDO
ENQUANTO NÃO FIZERES ORAL

CONTINUEI MEU CAMINHO
SEM TER TEMPO A PERDER
ENCONTREI A MENINA TANIA
COM A FEBRA A ARDER

O DEFEITO QUE TU TENS
ESTE VEIO-DE AGUA AO PENSAMENTO
TENS TUDO O QUE É PRECISO
PARA TOCAR OS INSTRUMENTOS

CONTIGO POULO VOU FALAR
POIS JÁ ESTOU A DORRECER
MAS HÁ-DE CHEGAR O DIA
QUE TEROS QUITO MUITO TE DIZER

DEIXANDO ESTE VULCÃO
COM A PATIRA FUI FALAR
ESTAVA DEITADA NA CARRA
DE BOCA ABERTA A RONEAR

6

SABES BEM ALIQUANTAS
QUE A NOS NUNCA VEMTE
O NARRADOR DEU-TE O CARRO ✓
TU DES-TE-LHE TEU PRESENTE

CORO BURRA JA ES
DO BURRO NAO LEVAS NADA ✓
NAO QUERES FOFEC DE CABARIT
PARA NOS NAO TERES NED PIRA RUMADA

O DEFEITO QUE TU TENS
E PENSAR-TE ~~ALGUEM~~
POR COMPRAR UM CARRO
NAO VALES UM VINTETT

DEIXANDO ESTA RININA
CORPLETAMENTE ~~INVERNADA~~ ENERGIADA
FOROS TER COM OUTRA
QUE JA VBER ^{DA} ACORDADA

OLA RININA SELTA
A TI NOS VAMOS DEIXAR
A LINOLA DO BURRO
PARA CONTINUARES A PRATICAR

ANDAS SEMPRE ESCONDIDA
CORO ~~XXXXXXXXXX~~
DEFEITO NAO TE VITROS
VE LA ~~PODE~~ ~~REDES~~ ONDE ANDAS
PARA NOS NOS OS DESCOBRIRDS

FAZ O NINHO COM PALHA
NAO PERDES O FIO A RELOE
O PAR DAL RETE O BIQUINHO
DEPOIS ! VEM A NINHADA

⇒ PRADO

7

DEPOIS DA UERA

DEIXO ESTA MENINA
QUE JA DE CHEIA DA
VOW DA UN PASSO ATRA
~~DEPOIS DA UERA~~ VOU PARA OS LADOS DO CURRAL

⇓
Teresa, continue

PAULA

② DEPOIS DE TANTO TEMPO
AINDA NA FORTES ESCOLHIDA
AINDA SEMPRE POR FORA
DEIXASTE-NOS
E PERCEBEMOS SER CONVIDA

llll
llll
llll
llll
llll

OLA MENINA PAULA
VIESTE EM SUA ALGUMA
DE A PERCEBEMOS O RAPOZ

① DEIXAMOS ESTAS CADEIRAS
PER SIMAL NUNTO VAIDOSA
FOROS TER COM A PAULA
QUE AGORA AINDA NUNTO CHUTELOS E

O RAPOZ QUE TU TENS
VIVE LA PARA OUTRO LADO
QUANDO ELE ESTE AUSENTE
DEIXAS OUTRO CONSOLADO

O DEFEITO QUE TU TENS
ESTA NA TUA LINGUAGEM
QUERES ~~PODERA~~ SER INTELECTUAL
POR TENS BOA DE LINGUAGEM

PO BURRO E LAIS FICAR
COR O SEU LIMPO FOCINHO
JA ADIANCAS-TE UM BOLADO
SEJA QUE TENS JUBENIAS

DEIXEI ESTA MENINA
SEGURAS TODOS CONTENTES
FOROS FALAR COM A DRA
QUE ESTAVA A ANIMAR OS CLIENTES

(2) 8

DO BURRO VAMOS-SE DEIXAR
A TALEIA DA FARINHA
PARA ESPREGARES A PARA
E FICAR MAIS BONITINHA

~~O DEFEITO QUE TU TENS~~
~~DE TODOS É O PRIMEIRO~~

O DEFEITO QUE TU TENS
DE TODOS É O PRIMEIRO ✓
NÃO A ÁGUA NEM SABÃO
QUE TE TIRE ESSE CHEIRO

~~DEI DOIS PASSOS~~ ~~EM FRENTE~~

DEI DOIS PASSOS EM FRENTE
TIVE QUE DESER ^{PARA} BURROS
PARA FALAR A MENINA VANIA
QUE JÁ SE FETE EM APUROS ✓

DO BURRO TU VAIS ^{FICAR} ~~ABRIR~~
COM UMA COISA ESPECIAL
A SUA GRANDE CABEÇA
QUE A TUA BATE TIAZ

ANDAS A ESTUDAR PARA COZINHEIRA
OLHA QUE O PUAÉ FAZ-SE POR BATATAS
QUANDO NOS SERVIRES O APOPO
NÃO PUNHAS LÁ AS BATATAS

O DEFEITO QUE TU TENS
VEIO-TE AGORA AO PENSAMENTO
QUANDO TE ABANAR O CIGARRO
TERES LOBO DIVERSAMENTO

(3) 9

DEIXANDO ESTA DENINA
DENTRO DE UM BAÚ
ENCONTRAMOS A CARINA
QUE ~~ESCOVA~~ A CÔN LIMPAVA DE CÔ

DO BURRO VAS ~~VOLTA~~ FICAR
CON OS SEUS BELAS
~~ESCOVA~~ CASCOS
PARA VER SE FICAS MAIOR
PORQUE AHA QUASE DE RABO

O DEFEITO QUE TU TENS
VÓ DIZERTO SEM RODEIO
AINDA ES RUITO NOVA
RAS JÁ VÊRS ~~UN~~ GRANDE PANDEIRO

DEIXANDO ESTA DENINA
ARRABADA AO SEU CÃO
VAMOS VER CÔ OUTRA NOÇA
A SANTA DA D^ª JOÃO

CONTADO POUCO VAMOS FALAR
POIS JÁ ESTOU A APODREÇER
VÁS APE CHEGAR O DIA
ER QUE TE VÓR CODER

O DEFEITO QUE TU TENS
NER E ASSID TÃO STAU
FICAS ~~NO~~ NO CAFE ^{ATÉ} TARDE
PARA ~~ESTOLARES~~ ESTOLARES O CAPI PAU

DO BURRO VAS HERDAR
O SEU RABO TARTO
PARA SACUDIAES I TUBCIA
E PRENDERES UM BARTO

DEIXA-NOS A MARIA
A BERAR COM O IRMAO
ENCONTRAMOS A VERANHA
QUE CÚ QUE TESTA

O DEFEITO QUE TU TENS
NÃO É EU SER DO
~~TE~~ FICAS COM O INSTRUMENTO DO BURAO
PARA TE ERPUAAA O COCO

O AMOR DA TUA VIDA
NÃO TE QUIS ~~PAR~~ DAR CARINHO
A POR DE COTOLE
~~TE QUIS DAR CARINHO~~
FEE-TE ESCOLHERO O URINHO

O TEU PROBLEMA É O AMOR
ONDE TUO SE TIRA E NETE
PASSEIASSE NO 206
~~TE QUIS DAR CARINHO~~
MAS TU QUERES O 307

SE ENTREGAES AO CASAMENTO
LA VAI O VEU A ARRASAR
A HONRA VAI NA TESTA
LA NAO OCUA JUBAR

~~TE QUIS DAR CARINHO~~
CHARRA NOS DE DE GORRA
~~TE QUIS DAR CARINHO~~ TU ^{COMESQUIE} ERA GREGER
Agora volta-te ao tibio
O QUE ANDAS A CETER

NESTE ETACOLE E ENTORA
A RACS DEVE SER BOA
SERÁ QUANDO VENS EA
OU SE OS APES DE LISBA

M

TESTAMENTO RAPAZES

Abrir e fechar ficheiros e pastas.

Eliminar " " "

transferir e copiar " " "

Guardar " " "

tipo, estilo e tamanho de letra.

caixas de texto

Ortografia e gramática

Labels

Alinhamentos

Espacamento entre linhas

Negrito / sublinhado / Itálico

Formatar marcadores / numerações

Utilizar barra de tabulação /ojera.

Botões de selecção de visualização do ecrã

Números de páginas.

Selecionar, copiar, mover, apagar e inserir

11

SONIA PAPEIRA

OLA PENHA SONIA

FOR NOS A PAS FERIDA

AQUI NUNCA TE QUER

AARRAUA POR TI QUE TE AQUECE A PENA

~~11~~ *un/ta ar-Variante*

cu renon no ilustro

quando fassa for nos

Tizama todos em festa.

estou donde a pa cifer

ti ego e

ato dos nada que me breço

~~To 34~~

12

O TEU CU É UM PETISCO
A TUA CAA É UMA TENTACÃO
DE TI DO QUERERES À CULINA
O TEU PIXE É A BIGNA

FIM

O BURRO FOI REPARTI DO
NÃO SOBROU NEM UM HIGALHO
QUE NÃO GOSTOU DA SUA PARTO
TEM DIREITO AO SEU CARALHO

13

Padrão

10

~~Padrão~~

SILVIA

DO BURRO FICA-TE A CULMA
QUE A BARRIGA JA VAI LONGA
CUIDA DA SUA SAUDE
SE NÃO REBENTAS COMO UMA BOTA

O DEFEITO QUE TU TENS
ESTA-TE AGORA A OCORRER
FOSTE ESTUDAR ~~PARA~~ PARA LONGE
VÁS SER BURRA ATÉ MORRER

CASAREMTO É UMA DIRMEN
PIS ESTAS SEMPRE EM CASA
QUANTO MAIS OS DIAS PASSAM
MAIS O NATURAL SE ATRASA

~~ALMOÇO TE DIGO MAIS~~
~~A MATERIA É INTERESSANTE~~

NÃO PARAS DE ENGORRAR
A MATERIA É INTERESSANTE
PARA TERES PRAZER NA VIDA

~~TER QUE SER GRANDE GRESA É~~
TER QUE SER GRANDE GRESA É ~~RES~~ RESUTENTE

ALMOÇO TE DIZIA MAIS
MAS TANTO QUE TE APRECIAR
VOU FALAR COM A PATIA
SE NÃO FICA A PARAR

E TU FLEMINA CATARINA DO PRAI
~~QUE FICA NA~~ QUE FICA NA NA FARRUSCA
~~QUE FICA~~ TENS QUE ENTRAR PARA O ROL
QUE JA É UMA GRANDE CUSCA

MAS NÃO SEI MAIS QUE TE DIZER
AINDA ES UM ADOLETO
DEIXA O TEMPO PASSAR
PARA TE CRESCER O GUEDEITO

PARAQUI PARA A FRENTE
VIR ESCONDIDO PARA QUE NINGUÉM VÊ
VOU FALAR COM A SILVIA
QUE VIVE PERTO DA SÓCRATE

ANEXO III

QUESTIONÁRIO ALUNOS (2004)

Original

Nome: Mrs Alexandra Silva Duarte
Idade: 9
Turma: nº ano: 3º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

O Carnaval de Lazarim é famoso pelas máscaras de madeira que aqui se costumam. Os compadres e as comadres começam umas semanas antes para quando chegar o dia estar tudo pronto e bonito. Estroada é o...
Cris é claro que...
gostariam de saber mas eu não vou pôr contar, se nos fosse dizer que é um rapaz.
Esta parva leva 2 coisas para folheio e uma saca.
do Carnaval de Lazarim é isto que se faz, espero que gostem do resto. Eu não sei mais! sobre o Carnaval. Esta imagem é da terça-feira.

Nome: Inês Alessandra Silva Duarte

Idade: 11

Turma: nº ano: 3^o



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Eu gosto mais da imagem 1 do que da imagem 2.
Para mim a imagem 2 é muito mais assustadora do que a 1, a 1 é a de Sararim e a 2 é a de Sararim e a 2 é muito mais assustadora do que a 1, este boneco para mim é horrível, a verdade é que para mim a imagem 1 é a mais bonita.

Nome: Daniela Lourenço Alves

20/05/20

Idade: 10

Turma: ___ nº ___ ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este carter é meu amigo e chama-se Taboas.

O carnaval realizou-se no dia 24 de Fevereiro. Ele está vestido de palha entrançada.

O fato demora a fazer um mês.

A máscara é feita de madeira e é uma máscara especial porque é de madeira.

Eu gosto da máscara e acho que ela devia ganhar o concurso porque a máscara é bonita.

Se você dizer um rapaz que seja divertido, pobre, ~~com~~

Vivia de imolar, no entanto quando se encontrava com a máscara de madeira na cara para o diabo pintado.

Batia em todos sem respeito por ninguém, a ponto que as vezes acabava o Carnaval meses depois na polícia em Lamego.

É isto que lhe pôde enfermar do Carnaval antigo.

Hoje o carnaval é só alegria e

faz por isso mesmo que na distribuição do dinheiro ninguém leva a mal.

Para além dos tempos novos.

Nome: _____
Idade: _____
Turma: _____ nº _____ ano: _____



1. Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

2. eu escolho a imagem 2 porque já falei da imagem 1.
A imagem 2 é um compadre.
O compadre é o das raparigas.
já não sei mais!!!

Nome: Daniela Lusana Almeida 2004-05-20
Idade: 10
Turma: nº ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este cartão chama-se Fabris e é meu amigo. É eu, gostei da farda do talho mas farei que está no talheiro. O faris caretas que têm máscaras bonitas e já fui de leite e gostei de ir. Foi a última vez, os rapazes vestem-se de raparigas e as raparigas vestem-se de rapazes. Sugos-te desta tradição.

Depois a o desfile, quando acaba o desfile, a as deixadas, as rapazes fazem as deixadas das raparigas e os rapazes fazem as deixadas dos rapazes. Depois a o caldo da farinha, e as tapas. É acaba assim o carnaval daqui.

Nome: Daniela Lusana Almeida 2004-05-20
Idade: 10
Turma: nº ano: 4º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

A fotografia 1 é a mais bonita
e a 2 é a mais feia porque
não tem nada a ver com o
Carnaval e acaba por aqui.

Nome: Felipe Alexandre Veloso Duarte
Idade: 10
Turma: A nº 5 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem é tradi-
cional do carnaval
de Lazerim
Este Cozeto tem um
traje tradicional
que é feito de palha
as brincadeiras
As máscaras são
feitas de amêijoas
de é típica do
carnaval de Lazerim

Nome: Felipe Alexandre Veloso Duarte

Idade: 10

Turma: A nº 5 ano: 5º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As semelhanças entre a 1. imagem e a 2. imagem são que a 1. imagem tem uma máscara de madeira, tem um futo de palha, as itas ancinhas e uma bengala e a 2. imagem tem um futo de plástico, tem uma espada e uma corrente.

Nome: Carma Filipa Lourenço Aguiar
Idade: 10
Turma: A nº 6 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este careto é típico da
minha terra (Lagaresim).
O careto traz uma máscara
feita em madeira (amieira), que
é típica do carnaval de Lagaresim
e que foi feita pelo senhor Costinha
(que é um dos artesãos de
Lagaresim), o careto também veste
um fato feito com palha, é
típico de Lagaresim. Também leva
uma bengala.

Nome: Sorano Filipa Lourenço Agueda

Idade: 10

Turma: A nº 6 ano: 5^ª



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As semelhanças que eu acho são: é que estão os dois mascarados.

E as diferenças são: a figura 1 a máscara é de madeira, surge um fato de palha e uma bengala e mais antiga e é típica de Lagares, e a figura 2 traz uma máscara e um fato de plástico e moderno e não é típica de Lagares.

Nome: gessica Daniela Martins Carvalho 20-05-04
Idade: 10
Turma: nº ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este careto chama-se Filio, e o meu amigo. É muito temurista, e está cheio de mamoadas. Eu gosto do fato dele mas, parece que está no falheiro. Este dia concretiza-se no dia 29 de fevereiro que calha numa Terça-feira. A vários caretos que têm máscaras bonitas e eu fui com máscara a princesa e galletas. Os rapazes vestem-se de raparigas e as raparigas vestem-se de rapazes, eu gosto desta tradição. Depois é o desfile, é quando acaba o

desfile, é as deixadas. Os rapazes fazem as deixadas para as raparigas e as raparigas fazem as deixadas para os rapazes. Depois é o caldo da farinha e as taças. É a história acaba aqui.

Nome: Merica carnalo

Idade: 10

Turma: ___ nº ___ ano: 4º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

A fotografia 2. é mais magenta.
É a do Philip e melhor.
A fotografia 2. é a confadreja.

Nome: Yol Filipa Vas Duarte

Idade: 10

Turma: A nº 8 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem mostra um careto típico da nossa terra, que é Lazarim.

Em Lazarim os caretos são: 1º Afonso, o 2º Adão e o 3º Costinha.

Esta máscara foi feita pelo 3º Costinha e os materiais que ele utilizou foram: madeira, lixa etc.

Este traje é feito de galha.

A tradição são as máscaras de madeira.

Este careto como todos os outros tem como finalidade assustar principalmente as crianças.

Nome: Joel Filipe Vaz Duarte
Idade: 10
Turma: A nº 8 ano: 5



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Tanto a figura 1 e 2 é relacionados com o
carnaval.

As diferenças entre as figuras 1 e 2 é que a
máscara da figura 1 é de madeira e a figura
2 a máscara é de borracha, o fato da
figura 1 é de palha e o da figura 2 é de
borracha e há muitos mais.

Nome: MARISA COSTA RODRIGUES

Idade: 11

Turma: A nº 9 ano: 6º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem é um careto típico do Carnaval de Lazarim. Este tem um traje tradicional, que foi realizado com palha às tranças, unidas umas às outras.

A máscara também é tradicional, esta é feita com amêijoas que depois de secas não pode ser feita.

Quase todas são feitas pelos artesãos da mossa tina e os trajes são feitos pelas pessoas mais antigas, todo isto é feito à mão.

É desta maneira que são realizados as máscaras e os trajes que eu observei nesta imagem.

Nome: Manisa Costa Rodrigues
Idade: 11
Turma: A nº 9 ano: 6º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Estas duas imagens são completamente diferentes pois uma é tradicional e a outra é moderna, mas para mim a mais realista é a nº 1 pois é mais bonita e consiste na máscara em madeira e o traje em palha.

A imagem nº 2 é feita de plástico, esta é muito feia e não muito realista.

A única semelhança que encontrei foi de estar ambas ambas relacionadas com o Carnaval.

Nome: Pedro Miguel Almeida Marcelino

Idade: 12

Turma: A nº 12 ano: 6º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este carneiro está disfarçado com roupas típicas de Lazarim. A máscara foi feita de pau de amieiro, o fato é feito de palha.

Este carneiro leva uma bengala na mão. É mais um fato típico do Carnaval de Lazarim, exceto as bolas que não têm nada a ver com o carnaval.

Nome: Pedro Miguel Almeida Marcelino
Idade: 12
Turma: A nº 12 ano: 6º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As diferenças que eu encontro são: o fato da figura 1
é mais antiga e mais tradicional que a figura 2.
da figura 2 a máscara é moderna quase nada tem
a ver com o carnaval de antigamente.

Há contudo uma semelhança entre estas duas imagens.
Estão as duas imagens relacionadas com o carnaval.

ANEXO IV

Transcrição na íntegra da entrevista filmada com o Sr. Adão, o artesão mais conhecido da vila.

M – mulher do Sr. Adão

A – Sr. Adão

E – Entrevistador

M: Já há dois meses que está a trabalhar nas máscaras, a passar dois meses.

E: As máscaras que confecciona são para oferecer ou vender?

A: Eu faço para vender e para que em todos os Carnavais hajam peças novas.

E: É duro, difícil para si trabalhar esta madeira?

A: Esta madeira não é muito dura de trabalhar é amieiro, esta que estou a trabalhar é mais seca por isso é mais grossa e mais difícil.

E: Não usam a madeira de urze?

A: Não. Uso o amieiro porque não dá cheiro.

E: Nunca pensaram em forrar as máscaras por dentro? Dói um pouco na cara!

A: Não. Sim dói, mas não pensamos. Uma pessoa vai aguentando a tradição, que era assim. O pessoal gosta que seja assim, gosta de sair assim.

E: Hoje em dia as mulheres também já usam as máscaras?

A: Sim, amanhã daqui vão sair um grupo de raparigas. Este ano, só vão sair daqui três rapazes.

M: Eu já saí 2 vezes.

E: A máscara não magoa na cara?

M: Magoa, nós pomos uma esponja e uma toalha ao peito a proteger.

E: Ouvi dizer que já se vendeu máscaras por 600 contos. É verdade?

A: Não a peça que se vendeu mais cara aqui nesta terra, acho que fui eu que vendi por 95 contos.

M: Fui eu que a vendi.

E: O senhor assina sempre as máscaras?

A: Sim.

O Sr. Adão e a sua mulher mostram uma máscara parecida com a que tinham vendido por 95 contos, fazem questão de me chamar a atenção para o seu interior

como já é muito mais polida, e mostra (Sr. Adão) orgulhosamente a assinatura cravada a quente.

O Sr. Adão pede à sua mulher para mostrar a máscara com que a sua filha ia sair no dia de Entrudo.

Uma máscara que aos meus olhos tinha um simbolismo profundo, ostentava uma enorme pomba que se exibia por cima da testa, julguei ser a paz o seu significado, mas...

E: Qual é o significado da pomba?

A: É o símbolo do Benfica

E: E eu que julguei que fosse alguma coisa relacionado com a paz! Mudemos de assunto (brincadeira por eu ser do Porto)

E: Quando faz as máscaras inspira-se em alguma coisa em especial, tem a ver simplesmente com a sua imaginação, ou é inspirado nos demónios e em ideias antigas?

A: Sim, é o que vem na altura à imaginação, depois faço trabalhos que gosto À moda antiga.

E: A forma como trabalha tem uma técnica antiga?

A: sim

E: Quanto tempo demora a fazer uma máscara?

A: A máscara mais fácil mais simples demora cinco dias a trabalhá-la há pessoas que levam menos tempo mas eu não.

E: O Sr. Adão trabalha nas máscaras como hobi?

A: Sim. Geralmente trabalho nisto à noite.

E: Não sente que o trabalho durante a noite lhe prejudica a visão?

A: Por enquanto não senti.

E: Nunca veio aqui grupos de alunos escolas, ver o Sr. Adão a trabalhar?

A: Já

E: Ensinou-lhes as técnicas de como se faz uma máscara?

A: Sim, ensino a toda a gente. Quem quiser aprender!

E: Um dia que o senhor (em forma de graça) morra, quem é que continua o seu trabalho? Acha que há pessoas capazes e com vontade?

A: Sim, há gente, principalmente... Eu tenho um rapaz que já faz trabalhos o meu filho, não como eu, mas já faz.

E: Que idade tem?

A: Tem 21 anos, ele ajuda foi ele que escavou todas estas máscaras se não...

E: Quer dizer que esta tradição passa de pais para filhos?

A: Não. Vamos lá ver, para mim não. Aprendi com o meu pai vivo, eu vi uma peça, (porque o Carnaval esteve parado muito tempo, não é) e a partir daí dediquei-me a fazer.

E: Então sentiu que o Carnaval necessitava de ter máscaras novas e lançou-se ao trabalho, sabia que tinha habilidade, começou a construí-las!

A: Fiz a primeira gostei, nunca mais parei.

E: Há quanto tempo faz máscaras?

A: Há 20 anos, 22.

E: Sai também com a máscara na cara?

A: Saí, ultimamente não.

E: Quando era novo metia-se durante as festas do Carnaval com as raparigas? Que tradição havia nesse tempo? Que brincadeiras se modificaram da sua juventude para hoje? (a mulher do Sr. Adão retira-se da oficina)

A: Brincadeiras! Ora vamos lá ver, agora o Carnaval é mais simples.

E: Mais simples diz o senhor?

A: Na minha altura era mais raivoso, mais agressivo, agora o Carnaval é mais simples mais brincalhão, mais festa. Na minha altura quando o pessoal Saía era com maldade de fazer mal, na minha altura havia muita confusão, muita zaragata.

E: Nessa altura as mulheres participavam?

A: Não era só homens e a rapaziada mais nova.

E: O senhor é capaz de me explicar porque é que o Carnaval foi proibido durante tanto tempo? Ouvi dizer que na época do Salazar.

A: não estou bem dentro daquela época, mas por aquilo que ouço falar aqui em Lazarim não era o Salazar que proibia, quem proibiu foi a igreja.

E: Então era a igreja! Mas porque?

A: O padre se visse alguém com uma máscara na cara chamava logo a guarda a autoridade. Por aquilo que ouço contar o Carnaval aqui esteve parado até ao 25 de Abril. A partir daí o pessoal começou a sair com máscaras de pano, com máscaras de madeira.

E: Se calhar os padres não gostavam porque as máscaras representavam demónios, representavam o profano

A: Se calhar. Era uma lei, não gostavam.

E: Acha que quando alguém coloca a máscara no rosto assume a personagem da máscara, incorpora de alguma forma o que a máscara representa? Ou o uso da máscara não altera em nada o estado de espírito da pessoa que a usa, e a única função da máscara seja a de brincar?

A: Sim, neste momento actual uma pessoa quer é brincar ao Carnaval, quer mostrar a máscara, quer estar escondido a ouvir e ver o testamento. Com a máscara ninguém vê se a pessoa está a criticar a chorar se está triste. Durante a leitura do testamento fala-se da malta nova, se estiverem sem máscara o pessoal olha para eles e faz comentários se estiverem mascarados ninguém reconhece e a malta fica mais a vontade.

E: A máscara está a ficar linda. È um diabo?

A: A máscara é um demónio e vai ser usado por um rapazinho chamado João salvo seja.

E: Qual é o utensílio que está a usar?

A: Uma goiva, um maço, são as minhas armas para as minhas habilidades.

E: Está muito bonita. O trabalho que faz fá-lo com muito amor, não é só para ganhar dinheiro.

A: Pois não. Por acaso esta que estou a acabar neste momento já nem é minha já está vendida.

E: Quantas é que já fez este Carnaval?

A: Sete trabalhos.

E: E também vai à noite as escondidas roubar a madeira?

A: Não.

E: Mas roubar a madeira fazia parte não era?

A: Fazia, mas agora não. Agora compro ou dão-ma.

E: Pois agora já toda a gente conhece o Sr. Adão e tem gosto em oferecer.

A: Mais uma parte pronta.

E: O que é que falta?

A: Bigode, sobancelhas.

E: Vai acabar durante a noite?

A: Sim. Tenho que acabar durante a noite.

E: Hoje há noite não se festeja nada?

A: Não.

E: Tem piada na noite de Carnaval aqui em Lazarim não se festejar e ser só durante o dia de Carnaval os festejos.

A: Antigamente nós aqui brincávamos ao Carnaval todos os dias, que eu me lembre era todos os dias que eu brincava ao Carnaval. Desde o Domingo das Comadres salvo seja eram 3 Domingos que a malta festejava até ao Carnaval. A malta saía para a rua mascarados, saíamos todos os dias da semana só para irmos dar uma volta íamos a casa de uns amigos beber uns copos para todos nos verem. Havia malta que nos queria conhecer e chamava-nos a casa deles para nos matar a sede. Antigamente era diferente agora é só mais a festa do Carnaval.

E: Acha bem no desfile as crianças andarem com trajes a fazerem lembrar os Carnavais Brasileiros?

A: Não. Eu não acho bem até ando farto de falar de pedir, que devíamos voltar a vestir os trajes que se faziam na altura, muito mais rústicos. Nós fazíamos aí. Saíamos para a rua com pijamas a dançar saíamos para a rua com trajes feitos em sacas, em papel, só em calção feito em plástico.

E: Agora tentam imitar...

A: Não; não é imitar, cada grupo quer levar o melhor traje, o mais bonito. Os trajes para nós aqui, para a população, não é para quem vem ver, é para a população, acham mais bonitos estes trajes que agora se fazem em pano, maior parte são feitos cá. É outra maneira pronto.

E: Eu também acho mais bonito a tradição antiga.

A: Eu já ando farto de pedir a ver se eles voltam a inserir, mas não estou a ver.

E: no desfile dos mascarados existia um tema ou era aleatório? Cada um vestia-se como queria?

A: Cada um vestia-se como queria, formávamos grupos de 3,4 ou 5 rapazes fazíamos uma espécie de orquestra com testos, panelas, com violas em madeira velha que nos ofereciam, fíníamos que tocávamos. Brincávamos muito ao Carnaval assim.

E: Agora essa tradição já se perdeu?

A: Já, quer dizer... Bem perdeu-se de uma maneira. Agora é mais uma maneira de...

Naquela altura não havia tantas máscaras como hoje em dia havia uma ou duas hoje existem muitas mais naquela época não havia concurso.

E: Se calhar foi precisamente o concurso que veio modificar os vossos costumes.

A: Exactamente, e veio fazer com que haja mais máscaras na rua. Antigamente lá havia um artesão que fazia uma peça.

E: Na sua juventude festejava-se o Carnaval com algum propósito de ritual relacionado com a agricultura com as colheitas, existia alguma crença no povo que pensasse que com os festejos haveria melhores colheitas no ano seguinte?

A: Não o Carnaval antigamente era festejado mais pela alegria e mais pela vingança. Havia pessoas que só se mascaravam para bater.

E: Batiam com as mãos ou com algum objecto?

A: Batiam mesmo com coisas, eu pessoalmente vi um homem com uma sachola, bateu num senhor que quase o matava. Ele estava mascarado e foi dirigindo-se para aquela pessoa para tentar matá-la. Naquela altura era assim vingavam-se muito, eu já não mas os mais velhotes... Era assim, havia muita rivalidade.

Os idosos quando saíam mascarados já era mesmo para a porrada.

E: A sua mãe não participava no Carnaval.

A: Não as mulheres naquela altura não entravam.

E: Então os idosos andavam a calar-se durante o ano de todos os mal tratos e na altura do Carnaval tinham vontade de se vingar?

A: Era

E: Então as pessoas tinham medo de se juntar na praça e serem agredidas?

A: Naquela altura corríamos as ruas todas andávamos a passear pelas ruas não nos juntávamos na praça.

E: Então as crianças não participavam muito?

A: Não naquela altura era só rapaziada a partir dos dezoito anos. O pessoal era para a palhaçada mas entre nós havia sempre algum que saía para a pancada.

E: O Sr. Adão sempre viveu em Lazarim?

A: sim

E: Conhece bem as tradições todas?

A: Mais ou menos, desde a minha lembrança.

E: Antes deste Presidente houve um anterior que solidificou a ideia de Carnaval aqui em Lazarim, não foi assim?

A: Foi sim

E: Como se chamava o presidente?

A: Sr. Amândio, foi ele que fez o Carnaval como hoje ele está, porque antes éramos só nós a brincar e foi com ele que o Carnaval se tornou numa festa, ele deu uma nova vida ao Carnaval.

E: E este Presidente deu continuidade?

A: Sim, mas mesmo que este quisesse parar com a festa nós o povo, não deixávamos. Eu enquanto puder não paro.

Gosto de fazer mascarar, gosto de estar entretido, sei lá gosto.

E: Esse trabalho é um bocado duro, parece-me que lhe dá cabo das mãos.

A: Pois é até já me aleijei umas poucas de vezes.

E: Com a goiva?

A: Sim e com a navalha, que é dos meus materiais principais.

E: Que idade tem?

A: 42 Anos

E: Esse traje que me está a mostrar é um traje escolar?

A: Foi a mãe da criança que o fez para ela poder sair no Carnaval escolar.

E: Então a escola também faz cortejo?

A: Sim saem todos os anos antes do dia de Carnaval, este ano saíram na quarta feira passada.

E: Usam a máscara na cara?

A: Não máscara não, porque ainda não podem é muito pesada. Levam máscara feitas por eles em papel ou em pano.

E: Qual é o material do traje?

A: É cordel desfeito cozido às sacas das batatas.

E: E aquele traje de que é feito e o que representa?

A: Foi o que levou a minha filha é uma camisola com fitas pregadas é o traje do careto. Este ano não vai sair aquele traje porque nós não queremos fazer repetições.

E: Nunca se repetem os trajes?

A: Não, tentamos que seja sempre diferente.

E: Muito obrigada Sr. Adão.

Entrevistas com o povo de Lazarim transcritas

Sr. Manuel Castro Carvalho 48 anos

O Sr. Manuel Castro é irmão do actual Presidente da Junta de Freguesia. Tem uma padaria e vive em Lazarim. Diz que agora o Carnaval é que é bom porque tem um rancho. Agora diz o Sr. Manuel, é mais festa.

Sr. Joaquim Trindade Meijinhos 47 anos

Concorda em tudo com o Sr. Manuel Castro, seu amigo, e acrescenta que antigamente era mais para a malandrice, os rapazes metiam-se com as raparigas, era uma festa desorganizada. Diz ter sido com o anterior Presidente de Freguesia, Sr. Amândio Lourenço Rua, que se solidificou a festa do Carnaval em Lazarim.

Sr. Joaquim diz que hoje em dia as pessoas preocupam-se muito com os trajes por causa do concurso, todos trabalham para ganhar. Perguntei se os trajes eram fruto da imaginação do povo, respondeu que sim. Contou que o rapaz da terra que mais se preocupou com o traje este ano tinha utilizado a giesta que é um tipo de arvoredado para a confecção do seu figurino, no ano passado utilizou a palha do trigo.

Contou-me também que existiam trajes no desfile com mais de 60 anos que passam de geração em geração.

O Sr. Joaquim conta ainda que nas escolas antigamente as raparigas ficavam de um lado os rapazes do outro, não se utilizavam máscaras ou afins para a cara mas fantasiavam-se. Confessou ser o cunhado do Presidente actual de Lazarim, e acabou a conversa dizendo que ali são quase todos da mesma família porque antigamente as famílias tinham entre 10 a 12 filhos, muitos emigravam para o Brasil mas voltam sempre pela festa do Carnaval e pelo verão.

Sr. Joaquim Fernandes 57 anos.

Sr. Joaquim conta que houve um regedor que proibiu o uso de máscara, só se podia usar as redes de croché. Foi Afonso Paiva quem proibiu devido à ditadura que imperava na época de Salazar.

Com 17 anos o Sr. Joaquim vestia-se de senhora na altura não se liam os testamentos. Ele usava a renda na cara. Havia um padre chamado Artur que num dos Carnavais, tinha então o Sr. Joaquim 17 anos, mandou a guarda levá-lo para a casa paroquial. O guarda levou-o e aos seus colegas. Na casa do padre bateram-lhe e apontaram-lhe uma metralhadora. Diz o Sr. Joaquim que parecia uma guerra.

E continua a sua história, conta-me que os jovens só saíam no Carnaval para se vingar, para andar a pancada. Grupos de aldeias vizinhas apareciam em Lazarim a dizer que Lazarim é uma freguesia de ladrões, era o suficiente para uma grande batalha entre os dois grupos. Conta que uma senhora, porque ele ia vestido de mulher, lhe apalpou um seio, ele fez-lhe o mesmo, só que a senhora em causa bateu-lhe tanto que o deixou magoado. O Sr. Joaquim diz que antigamente era muito agressivo, diz que era tudo à pedrada mas confessa que achava mais divertido antigamente do que agora.

Ana Bela Spínola 31 anos. Aldejo da praça até à aldeia de Santa Eufémia, um dia conta que estava tão cansado que adormeceu ficou tão doente que esteve quinze dias de cama muito doente. ~~Andava~~ no desfile em pequena hoje vive em Lisboa mas vem sempre no Carnaval. Explica que as pessoas que desfilam são crianças e jovens, quem canta são os idosos no rancho. Conta que antigamente usavam roupas em papel, faziam a confecção em casa, inventavam um tema em grupo e construía em ráfia, lã, papel, sacos de adubo. Agora diz ser mais moderno, utilizam na confecção penas, tecidos, usam saiotes tem as caras pintadas. Na escola faziam vestidos em papel, quando saíam e chovia os vestidos ficavam todos desbotados, usavam máscaras feitas em papel de jornal. Conta que antigamente as pessoas se zangavam durante o ano e nada faziam, esperavam pelo dia de Carnaval para se baterem. O domingo da procissão conta que começou há poucos anos, antigamente não existia. Na terça quando saíam o povo batia-se, atiravam cinzas e farinha uns para os outros. Ana Bela é desenhadora finaliza a sua entrevista dizendo que a culpa do desfile se ter tornado abasileirado é da televisão e que ninguém da aldeia está de acordo.

Mariana Spínola 8 anos

A Mariana conta que já desfilou na procissão de Domingo. A mãe informa que o traje tinha vindo do Rio de Janeiro era cheio de penas e brilhos. O desfile vinha desde a capela a dançar até ao padrão. Na escola em Lisboa nunca fez nenhum trabalho alusivo ao Carnaval.

António Pardal 46 anos Artesão

Apresenta-se como um habilidoso. Diz fazer 3 a 4 máscaras por ano desde os 18 anos. Inspira-se na sua imaginação representa caras de pessoas, de animais, fez rainhas, a madeira que utiliza é o amieiro. Quando passava por alguém que achasse estranha resolvia esculpir a sua cara. Fez o Sá Carneiro e mandou para o Porto. Nunca usou a máscara, gostava de ver os outros. Conta que houve em tempos uma mulher que se disfarçava e também andava à pancada quem a visse pensava que era um homem.

Nunca ensinou crianças a fazer as máscaras. Fez um Cristo em madeira de alecrim com 13 anos ofereceram 600 contos por ele. Hoje já não tem vontade de trabalhar nas máscaras. Diz ser difícil arranjar a madeira de oliveira e de alecrim que são as melhores. Assina as máscaras e põe a data da sua confecção.

Fez o corpo de Cristo que foi baptizado pelo padre. Demora uma semana a fazer a máscara. Primeiro escava-a por fora com o desenho que quer, depois por dentro e só depois volta novamente à parte de fora. Utiliza a lixa, formão canelado, goiva, e maço. Conta que actualmente as pessoas querem ser avaliadas.

Padre Agostinho Ramalho

Professor no Curso Profissional de Integração Social em Animação Cultural, Capelão da PSP, Padre, em brincadeira diz também ser trolha.

Sobre a festa de Carnaval diz estar de acordo com a festa, ajuda no que pode, dá a sua casa para o beberete e tudo o que o Presidente pede ele ajuda. Diz que a casa não é dele, é do povo, e que vai e vem mas a casa fica.

Confessa divertir-se sempre mas cada um no seu lugar de diversão, para ele as festas são cultura desde que sem excessos. Para o senhor Padre as pessoas estão a cair no erro de em vez de se cultivarem aculturam-se, pensa que hoje em dia não há princípios sociais de há vinte anos, a televisão e o computador vieram invadir a sociedade de hoje a máquina tomou conta de nós, já se namora pela Internet, a sociedade está a ficar podre, diz termos que cair para renascer, as pessoas de hoje preferem ter por ser. E finalizou assim a sua entrevista.

Marco Loureiro 20 anos

Sempre viveu em Lazarim. Saiu uma vez mascarado, a roupa foi feita pela sua mãe, era de folhelho. A roupa nem sempre tem a ver com a máscara. Na escola fizeram máscaras com amieiro, um senhor foi à escola ensinar. Confessa sentir que cada vez os trajes se aproximam mais dos trajes Brasileiros.

Paulo Loureiro 26 anos.

Escreve os testamentos. Nunca saiu mascarado. Quando faz os testamentos trabalha em grupo, escreve sobre o que ouve e o que sabe dos outros e numa base de imaginação. Juntam-se em casa uns dos outros secretamente, vão bebendo uns copos enquanto escrevem, demoram entre três e oito dias a escrever. O grupo é constituído só por rapazes solteiros. Comenta que as pessoas da terra não ligam ao dia do desfile de domingo é só o dia de Entrudo que interessa.

Lopes da Silva 40 anos emigrante na Suíça

Diz que as únicas saudades que sente quando está fora são as saudades do Carnaval de Lazarim.

Da. Isaura 50 anos

Confeccionava os trajes em tiras de papel, cozia as tiras em saiotes.

Conta que ninguém sabia o que ia vestir, era segredo. Juntavam-se numa casa a confeccionar, trabalhavam com ráfia, fio de norte. Os trabalhos eram feitos à luz da candeia, isto trinta anos atrás. A Dona Isaura sai sempre fantasiada, no início tapava a cara com as rendinhas agora já sai de máscara. Saiu para a festa de Carnaval grávida de seis meses. Conta que se embebedavam durante o tempo que faziam o testamento.

ANEXO V

ENTRUDO (2004)

Lazarim



Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004





Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004





Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004



Vila de Lazarim
2004